

RELATÓRIO FINAL DE RESTAURO SANTUÁRIO DA ALMAS-DO RESTAURO

PARTE 1 RELATÓRIO FINAL DO RESTAURO DO PAINEL. - FEVEREIRO A MAIO 2019 (MAPEAMENTO FOTOGRÁFICO DE DANOS METODOLOGIA) (FINALIZADO)



ITAPERUNA ,14 DE ABRIL 2020

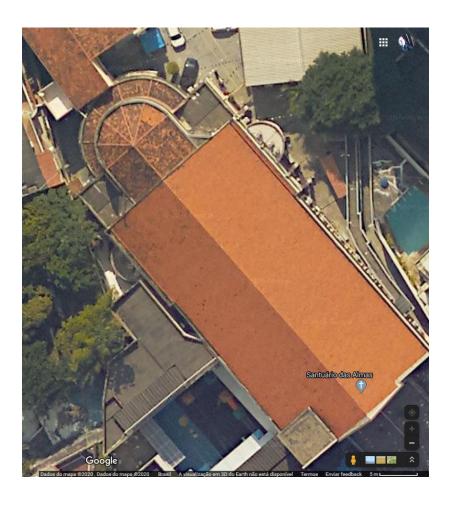




O OBJETO: PAINEL PINTURA MURAL, AUTOR: ANTONIO MARIA NARDI OBRAS DOO AUTOR NA PAROQUIA:

Antonio Maria Nardi - 1956 - Niterói RJ - 8 Pinturas murais (abside e cripta), 33 vitrais, desenhos altares e mármores, da Igreja Nossa Senhora do Sagrado Coração (Santuário Nacional das Almas).

Endereço: Rua Alvarez de Azevedo 237, Icaraí Niterói RJ SITUAÇÃO







REGISTRO DAS OBRAS 1956/487- Chiesa Santuário N.S. das Almas, Niterói, Estado do Rio Brasil – Niterói RJ

TEMA DA OBRA:

PINTURA MURAL ALTAR MOR: DIPINTI MURALI NELL'ABSIDE SACRIFICIO DI ABELE, SACRIFICIO DI MELCHISEDEK, PRIMA MESSA IN BRASILE, CALVARIO, SACRIFICIO DI ABRAMO.

Pintura mural altar Mor:

1956/487- Chiesa Santuario N.S. das Almas, Niteroi, Estado do Rio, Brasile - Dipinti murali nell'abside Sacrificio di Abele, Sacrificio di Melchisedek, Prima Messa in Brasile, Sacrificio di Abramo, Calvario; dipinti murali nell'abside della cripta Sacro Cuore di Gesù e Anime del Purgatorio; 2 vetrate nell'abside Cristo e Santi, Madonna e Santi, 14 vetrate Via Crucis e 8 vetrate Angeli suonatori nella navata e coro della chiesa, vetrata Battesimo di Gesù nel Battistero, 6 vetrate Simboli della Passione di Gesù nelle scale per la cripta, 2 vetrate Misericordia e Giustizia nella cripta, disegni altare e balaustra della cripta.

Fonte http://www.antoniomarianardipittore.it/artesacra.htm

OBRA ANALISADA

OBJETO:

Painel, pintura mista, com camada fina a base de cal, tintas a óleo com solventes e pigmentos sobre alvenaria ano 1964 Autor. Antônio Maria Nardi.

Painel composto por 4 quadros

Dimensões do objeto de cada quadro

Dimensões do objeto de cada quadro:

Painel 1: 3metros x7metros

Painel 2: 2,80 x 7 metros

Painel: 3 2,75 metros por 7 metros

Painel: 4 3 metros por 7 metros





PERÍODO DA INTERVENÇÃO DIA 07 DE FEVEREIRO A 18 DE MAIO 2019.

PINTURA MURAL ALTAR MOR: DIPINTI MURALI NELL'ABSIDE SACRIFICIO DI ABELE, SACRIFICIO DI MELCHISEDEK, PRIMA MESSA IN BRASILE, CALVARIO, SACRIFICIO DI ABRAMO,

RESTAURAÇÃO DO PAINEL SACRIFÍCIO DI ABELE

Primeiro painel de sacrifício de Abele primeiro quadrante foi realizado preenchimento de fissuras com paraloide e reintegração pictórica.

Nos quadrantes abaixo foram realizadas velaturas transparentes e ou com pigmentos semitransparentes para retirar o efeito do desgaste abrasivo das intempéries e da ação luminosa sobre o verniz da pintura, deixando as marcas do tempo. As velaturas cromáticas servem parta acentuar os de se perdeu a camada pictórica superficial sem adulterar a pintura original do artista.

METODOLOGIA DE OBTURAÇÕES NIVELAMENTO

Limpeza mecânica com swabs

Metodologia de reintegração pictórica

Para fazer uma reintegração pictórica o fundo preparativo foi de goma laca transparente diluída em álcool absoluto e o recurso usado foi o tratteggio e o rigatino

METODOLOGIA DE VERNIZ FINAL

Paralólide a 2,5% com 3 % de cera micro cristalina em xilol.

O método de aplicação do verniz final foi compressor em ambos painel receberam a película protetora.





MAPEAMENTO FOTOGRÁFICO DO PAINEL 1



Fig. 1 Painel antes do restauro.







FIG2 Detalhe danos painel 1



Fig.3 Detalhe danos painel 1







Fig4 Detalhe danos painel 1





MAPEAMENTO DE DANOS EXPLICADO PAINEL 1

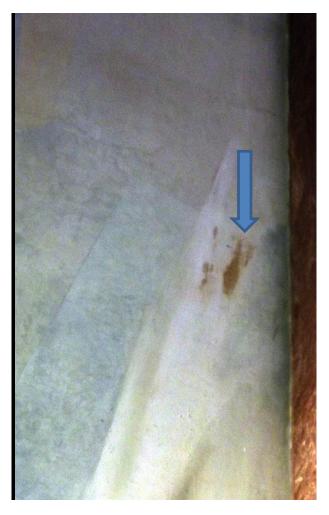


FIG.5 Nesse detalhe de uma parte do painel desgaste da camada pictórica, perda mais abrasiva.







FIG6 Desbotamento pictórico e desprendimento camada superficial pictórica.



Fig7 Manchas e desbotamentos pictóricos.







Fig.8 Detalhe dos destacamento superficial pictórico.





METODOLOGIA DE TRATAMENTO PAINEL 1

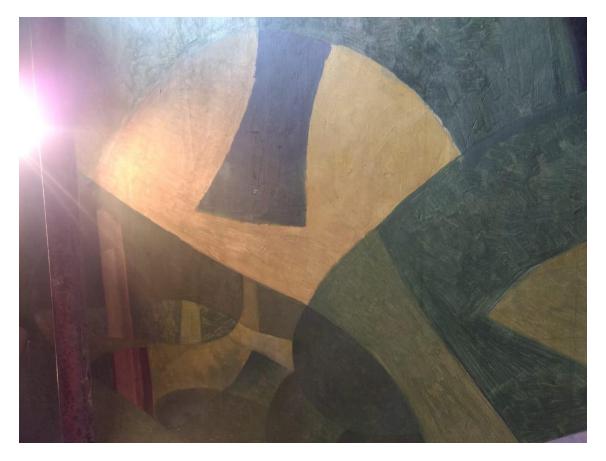


FiG.9 Remoção das manchas, velatura na perda cromática camada pictórica.







Fig.10 detalhe da parte superior restaurada com a técnica do rigatino e velatura.



Fig.11 Detalhe da parte superior do painel 1 restaurado, a maioria dos danos nesse painel foi perda cromática com poucas fissuras e destacamento de perdas pictóricas. Detalhe com luz direta para visualização melhor do restauro aplicado.





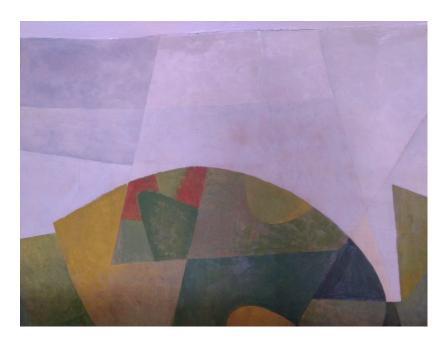


Fig.12 detalhe frontal do painel restaurado parte superior. Painel 1



Fig. 13 Parte desgastada restaurada, Com luz direta para visualizar melhor o restauro.









Fig.14 Detalhe da parte desgastada restaurada, referência ao lado antes





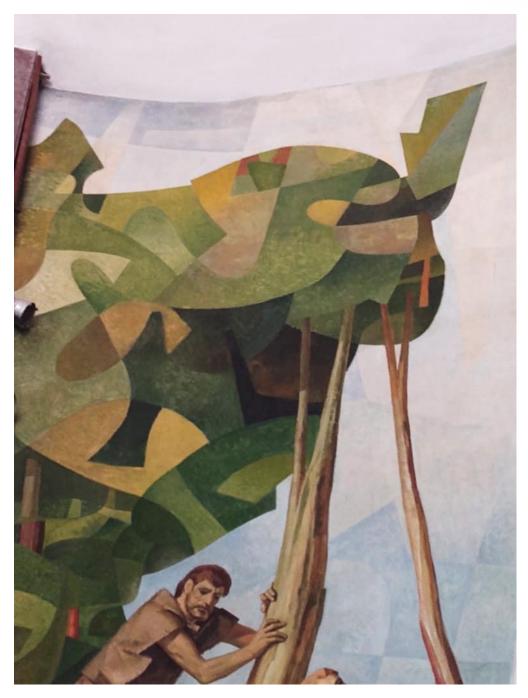


Fig15 parte do restauro do painel 1 restaurado. Velatura cromática.







Fig16 Detalhe da veladura cromática com iluminação direta. Restaurado Painel 1



Fig. 17 Detalhe parte inferior do painel 1 restaurado velatura cromática.





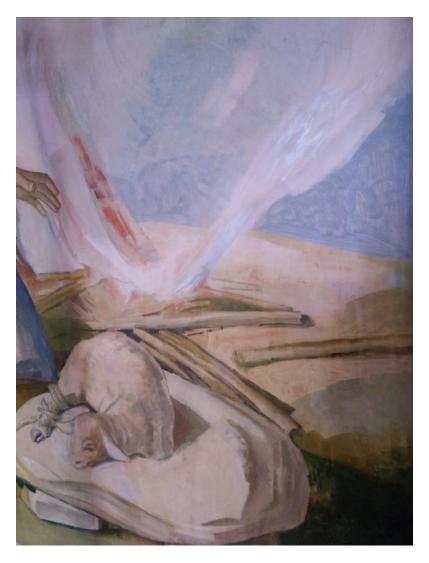


Fig.18 Detalhe da velatura cromática e restauro de perda pictórica. Painel 1 parte inferior





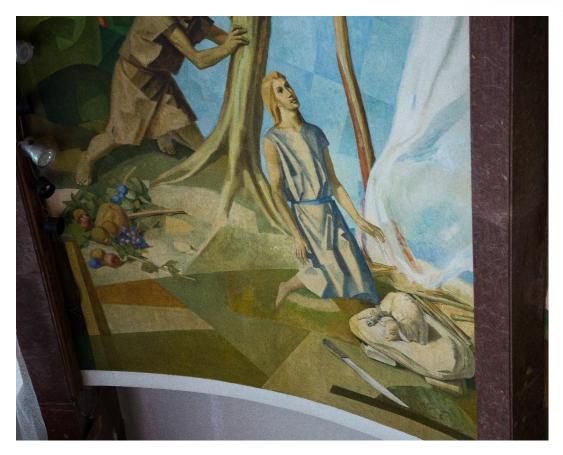


Fig.19 Detalhe da parte inferior do painel restaurada.





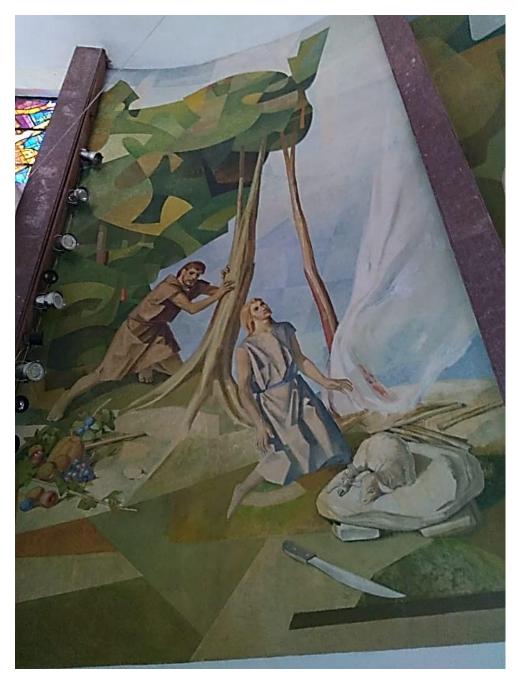


Fig.20 Painel 1 restaurado.







Fig.21 Comporação dos paineis antes e depois .





MAPEAMENTO FOTOGRÁFICO DE DANOS PAINEL 2 O segundo painel do SACRIFICO DE MELQUIZEDEQ.

Este painel foi o que sofreu mais danos patológicos por ação do tempo e intempéries. Infiltrações umidades e desbotamentos em relação aos outros.

Na parte da lateral esquerda do painel foram encontradas muitas descamações trincas e fissuras

No lado direito da coluna haviam muitos bolhões submersos à camada pictórica, pegando até segunda camada do substrato do emboço.

Essas camadas estavam pulverulentas ou seja com aspecto de farofa, introduzir consolidante foi uma tarefa bem precisa para não dissolver a camada pictórica.

Os procedimento foram esquematizadas em três formas:

Selagem, injeção e aplicação com swabs.

O consolidante pensado era água de cal virgem e aditivos, mas não seria possível mesmo sendo a melhor opção pois o consolidante iria levar o dobro do tempo para o adequado preparo e meses para executar o teste e avaliar o resultado, portanto outro consolidante muito bom e excelentes resultados realizado mais no exterior é o acrílico italiano, primal, mais conhecido como AC 33. Usado nas grandes construções antigas e muito indicado aqui no Brasil. O primal em alguns lugares para dar efeito melhor nesse tipo de substrato tão degradante é aplicado *in natura* em outras partes diluído com agua destilada.

O outro consolidante para fissuras foi com Paraloide diluído a 5% com xilol.

METODOLOGIA DE OBTURAÇÕES NIVELAMENTO

Limpeza mecânica com swabs.

Após fixação da policromia foi realizado a obturações com massa a base de gesso crê, primal e nivelamento com vermiculita.

Metodologia de reintegração pictórica

Para fazer uma reintegração pictórica o fundo preparativo foi de goma laca transparente diluída em álcool absoluto e o recurso usado foi o trateggio e o rigatino

METODOLOGIA DE VERNIZ FINAL

Paralólide a 2,5% com 3 % de cera micro cristalina em xilol.







Fig.22 Detalhe do painel 2 antes do restauro.





DETALHAMENTO DOS DANOS



Fig.23 Destacamento de camada pictórica e substrato.



Flg,24 Destacamento da camada pictórica e substrato, estofamento e esfarelamento da camada.







Fig.25 Perda parte cromática da camada pictórica



Fig26 Fissuras na camada pictórica.







Fig. 27 Desbotamento, perda cromática da camada pictórica.





METODOLOGIA DE RESTAURO PAINEL 2



Fig.28 Consolidação do substrato com primal Ac33







Fig29 Nivelamento e consolidação da camada pictórica e substrato.







Fig.30 Nivelamento com da camada pictórica.



Fig. 31 Nivelamento e consolidação camada pictórica.







Fig.32 Nivelamento da camada pictórica, preenchimento do substrato.



Fig.33 Consolidação e obturações do substrato.





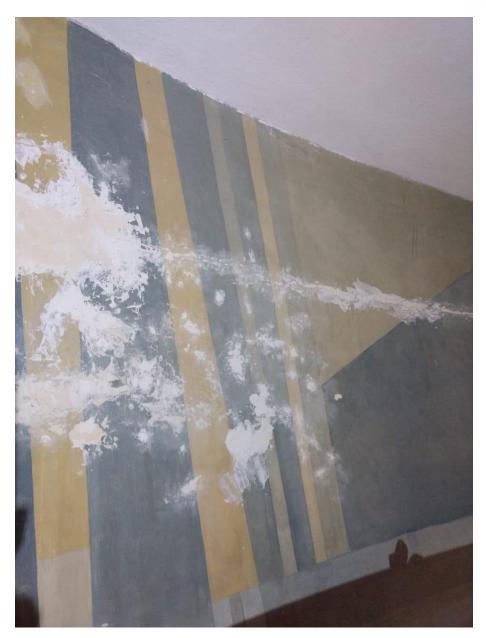


Fig.34 Detalhe do painel consolidado e obturado na camada do substrato.







Fig.35 Restauração cromática, técnica rigatino.





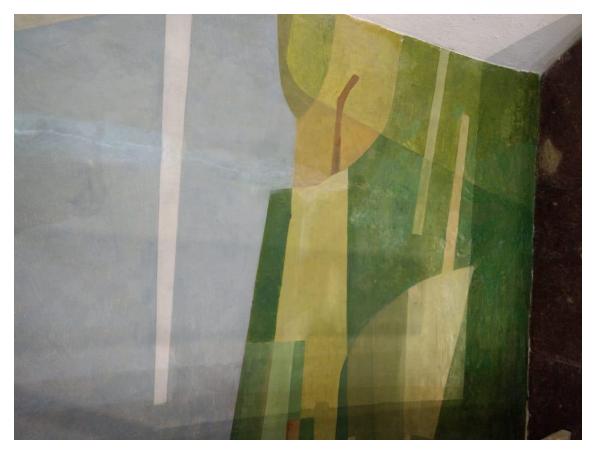


Fig.36 Reintegração pictórica técnica tratteggio e rigatino simultaneamente,







Fig. 37 Reintegração pictórica cromática, rigatino e trattegio







Fig.38 Detalhe da reitegração croamtitica.



Fig39 Detalhe da reintegração pictórica cromática.







Fig.40 Detalhe do painel restauro parte de cima (detalhe da iluminação direta no painel após o restauro (Detalhe da sombra da coluna sobe a pintura ao lado esquerdo.)







Fig.41 Detalhe do painel restaurado com luz direta sobre.







Fig.42 Detalhe da foto antes durante e depois. Última com velatura e verniz final.



Fig.43 Pintura com velatura realçando as cores do painel. Velatura transparente.







Fig.44 Detalhes da velatura realçando as cores originais velatura transparente.







Fig.45Detalhe da velatura com luz direta com refletor e reiteração pictórica







Fig.46 Detalhe da parte do meio do painel 2 com velatura.







Fig.47 Detalhe parte de cima e meio com verniz final.







Fig. 48 Detalhe do painel com verniz final e luz direta.







Fig.49 Painel antes e depois do restauro





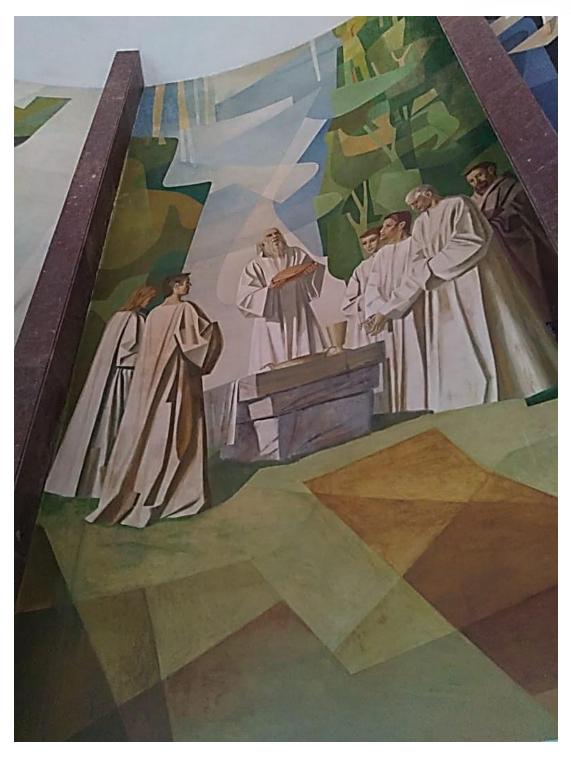


Fig. 50 Painel restaurado com luz natural.





MAPEAMENTO DE DANOS PAINEL 3

RESTAURAÇÃO DOS PAINEL: CALVARIO

PAINEL 3: CALVARIO

Diagnostico e patologias do painel ter Primeiro quadrante:

Desprendimento da camada pictórica lado esquerdo na figura humana localizada na cabeça.

Estado superficial sem preenchimento do substrato, penas nivelamento com vermiculita e primal, e uma camada fina de gesso crê.

Pequenas fissuras linear no quadrante todo preenchimento com vermiculita.

Desbotamento da camada pictórica em todo painel precisando realizar o procedimento de velatura.

METODOLOGIA

Limpeza mecânica com swabs.

Mapeamento fotográfico de danos, limpeza mecânica nas partes consolidada das, fixação das pequenas fissuras limpeza das partes depois de fixadas.

Velatura nas partes onde houve desgaste da camada pictórica perda cromática.

Verniz final com paranoide B72 e cera micro cristalina.





MAPEAMENTO FOTOGRÁFICO DE DANOS PAINEL 3



Fig. 51 Painel 3 antes do restauro.







Fig.52 destacamento de matéria desbotamento

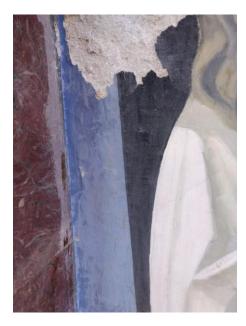


Fig.53 Detalhe de desbotamrnto destacamento de materias e fissuras





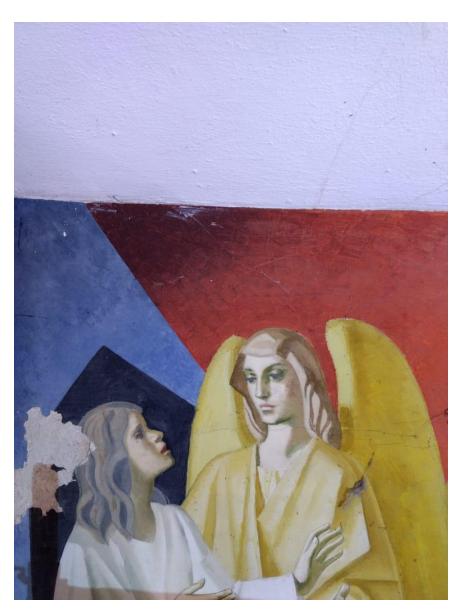


Fig54. Com luz direta de refletor sobre os danos do painel.







Fig.55 Detalhe de sujidades desbotamento e fissuras.







Fig56 Desgaste da camada pictórica, pigmento, abrasiva pela tempo. Detalhe no vermelho nota se pontos mais escuro e claros na seta indica melhor a compreensão deste. A seta azul indica a cor original não abrasiva. E a seta amarela onde perdeu cromatina.







Fig.57 Detalhe do preto também desbotado perda cromática.



Fig.58 Painel antes de restaurado em detalhes 90% de perda cromática.







Fig.59 Detalhe de muitas fissuras internas como este, no total de 70% de todo painel.







Fig.60 Detalhe da parte superior do painel3 fissuras lineares no comprimento todo do painel.

Sujidades de poeiras As setas azuis indicam as fissuras.





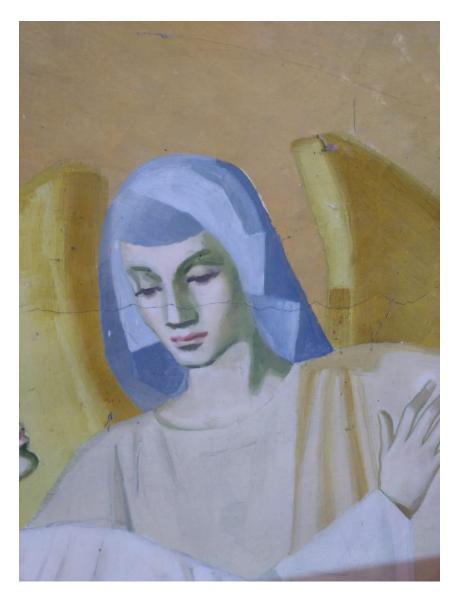


Fig.61 Detalhe das fissuras lineares.







Fig.62 Detalhe de perda cromática muito desbotamento da cor original

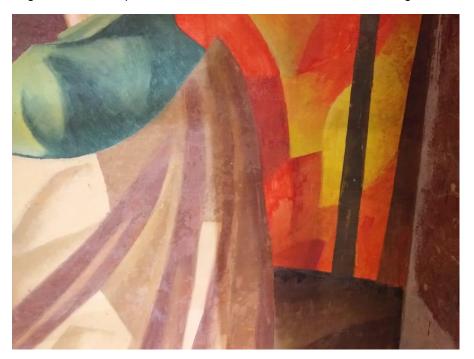


Fig.63 Detalhe do desbotamento no mesmo quadrante.





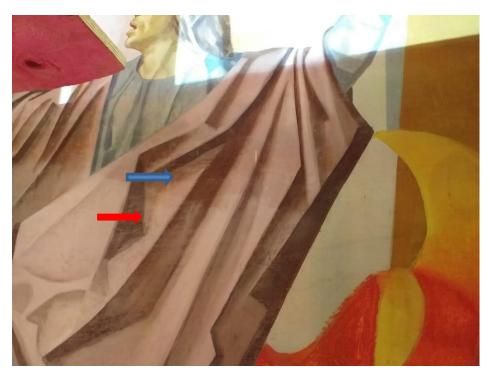


Fig.64 Detalhe de desbotamento pictórico. Seta azul a cor original vermelha o desbotamento perda cromática.



Fig.65 Detalhe geral do painel no último quadrante desbotamento da pintura.





METODOLOGIA DO PAINEL 3 PROCEDIMENTOS:



Fig.66 limpeza mecânica.







Fig.64 Faceamento.



Fig.65 Para salvar a parte da pintura que estava quase toda perdida foi preciso fazer um delicado face amento para segurar, esse processo. Aqui salvamos a parte que poderia perder e focou em lacuna a que já estava perdida. Ao lado a figura menor antes do faceamento.







Fig.66 Preenchimento das lacunas e fissuras com Gesso crê e vermiculita



Fig.67 Preenchimento de lacunas com vermiculita.







Fig.68 Velatura sobre a camada pictórica abrasiva.

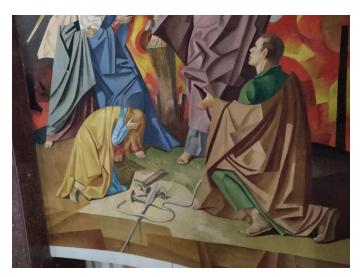


Fig.69 Detalhe da velatura sobre a camada cromática.







Fig.70Detalhe maior do painel restaurada com velaturas.







Fig.71 restauração da parte pictórica e substrato, resultado final.

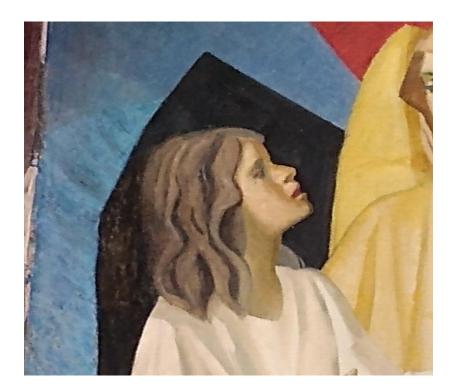


Fig.72 Detalhe com nitidez do tratteggio e velaturas







Fig.73 Detalhe da fissura restaurada.



Fig.74 resultado final do restauro das fissuras depois a velatura







Fig.75 Detalhe maior do restauro das fissuras e velatura. Com verniz final



Fig.76 Detalhe no total do restauro parte superior do painel







Fig.77 Painel antes e depois do restauro.



Fig. 78 . Aqui não há alterações patológicas, mas uma evidencia de mudanças de traçados revelado pelo autor. No pano de fundo nota-se com clareza a transparência dos desenhos. Deixamos expostos para evidenciar a obra do artista em sua composição e analise





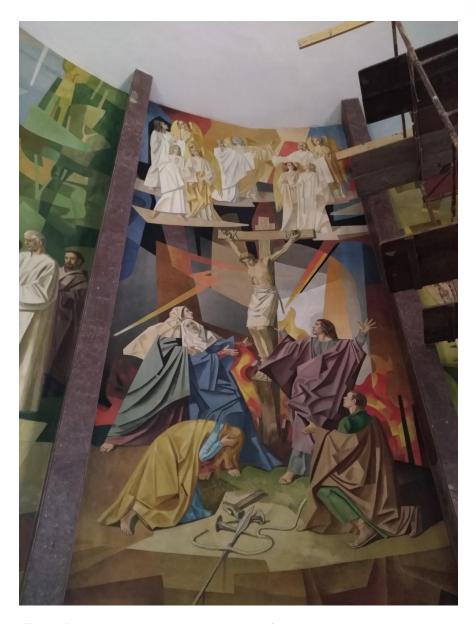


Fig.79 Painel todo restaurado com verniz final.





DIAGNÓSTICO PATOLOGIAS PAINEL 4: PRIMA MESSA IN BRASILE

Este painel foi o mais integro de todos, microfissuras, porém com muitas perdas cromáticas

Desbotamento, Metodologia aplicada neste painel foi de velaturas e algumas partes velatura de preenchimento cromático.

METODOLOGIA

Limpeza mecânica com swabs.

Preenchimento de fissuras com vermiculita fina.

Velaturas transparentes e com pimentos semitransparentes

Finalização com Paraloide B72 e cera micro cristalina.





MAPEAMENTO FOTOGRÁFICO PAINEL 4



Fig.80 Painel antes de ser restaurado.





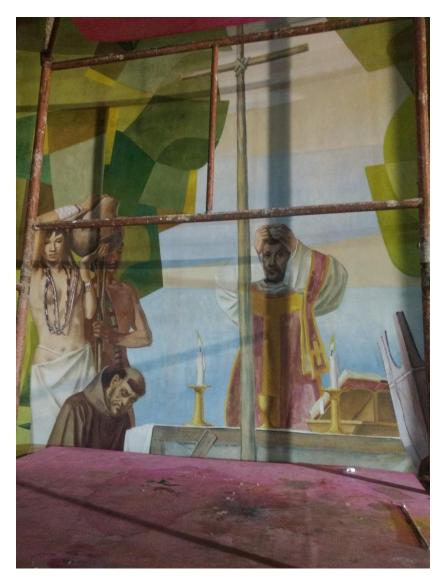


Fig.81 Detalhe parcial do painel, desbotamento e perdas superficiais da camada psicótica.







Fig82 Detalhe de perdas cromáticas superficiais (Descamações)



Fig83 mais detalhes dos desbotamentos e perda pictórica.







Fig.84 detalhes de desbotamnto.



Fig.85 detalhes de descamações pictóricas.







Fig86 Manchas e desbotamento.





RESTAURO DAS PINTURAS COM VELATURAS CROMÁTICAS E TRANSPARENTES



Fig87 Detalhe da pintura restaurada com velatura e verniz final



Fig.88 Detalhe das pinturas com velatura e velatura cromática.







Fig.89 Detalhe da pintura desbotada e manchada agora restaurada

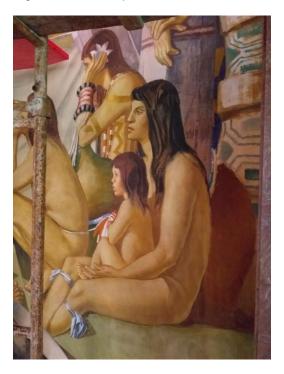


Fig.90 Velatura transparente realçando o que estava desbotado.







Fig.91 detalhe, velatura cromática reduzindo o efeito do descamação, perda de cromatina.

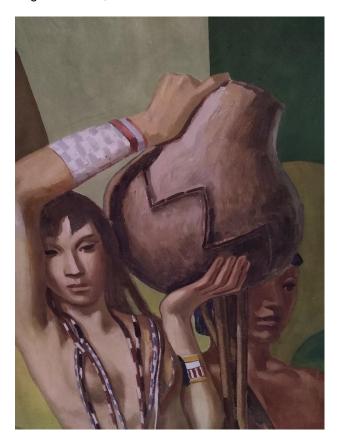


Fig.92 Restauro da parte pictórica em descamação.





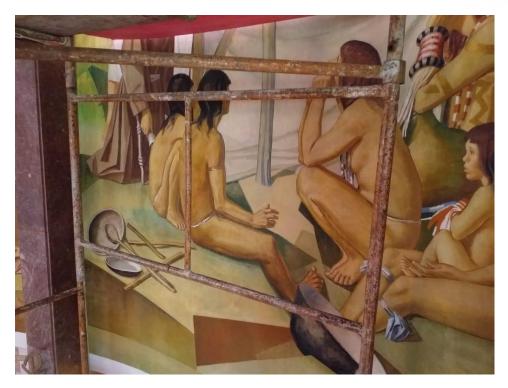


Fig.93 Detalhe parte do painel já restaurado com verniz final









Fig.94 Antes e depois detalhe do restauro.





Fig.95 Antes e depois detalhe do restauro.





Fig.96 Antes e depois detalhe do restauro.





RESTAURO PAINEL 5 painel: , SACRIFICIO DI ABRAMO,

Painel com estado bem avançado de perdas cromáticas algumas fissuras localizadas em boa parte do painel

Este foi o que mais perdeu parte cromática da radiação solar ou luz artificial direta.

METODOLOGIA:

Limpeza mecânica com swabs.

Velatura preenchimento de fissuras com vermiticulita ventura pigmentada.





MAPEAMENTO DE DANOS PAINEL 5

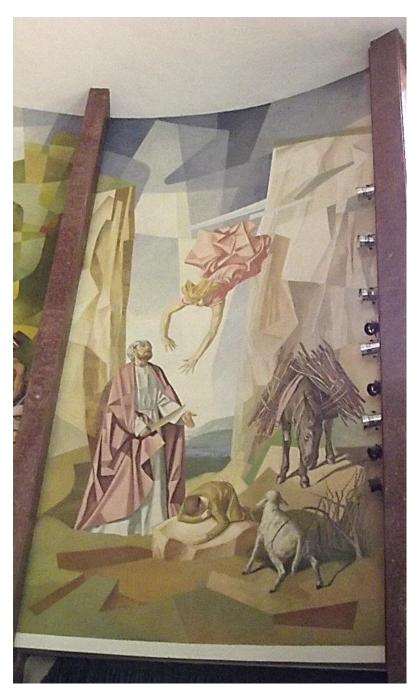


Fig.97 Painel antes do restauro





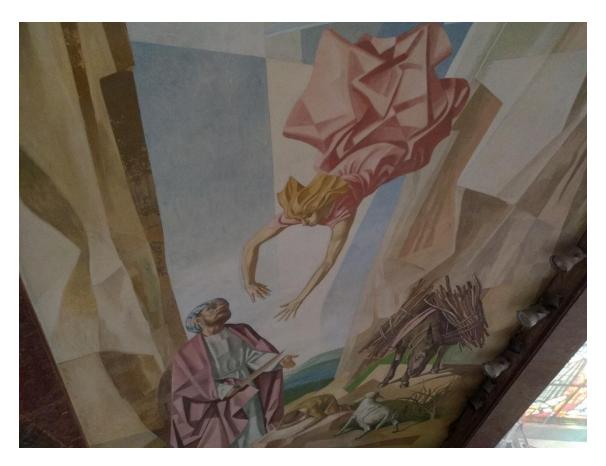


Fig.98 Muitas descamações da parte pictórica a cromatina bem abrasiva.







Fig.99 Detalhe do parte que sofreu abrasão.







Fig.100 Detalhe de estofamento e lacunas perda superficial de substrato.





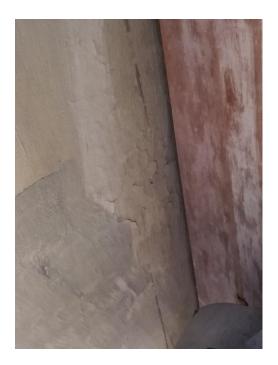


Fig.101 estofamento destacamento pictórico



Fig.102 Detalhe de fissura linear.







Fig.103 Desbotamento e pintura abrasada pela luz



Fig.104 Destacamento de camada pictórica







Fig.105 Perda bem significativa da camada pictórica, parte cromada abrasada



Fig.106 Detalhe de perda da camada pictórica pigmentada. A camada pictórica pares ter um tom de desbotamento bem nítido na parte cromada da pintura.







Fig.107 Perda pictórica pigmentada superficial

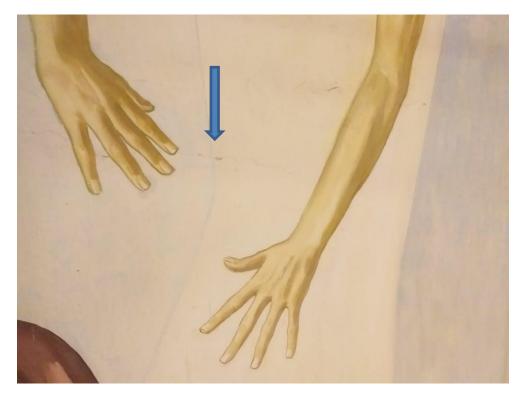


Fig.108 detalhe da fissura linear







Fig.109 Detalhe parte do painel do desbotamento pictórico.





FOTOS DE PAINEL 5 RESTAURADO POR PARTES

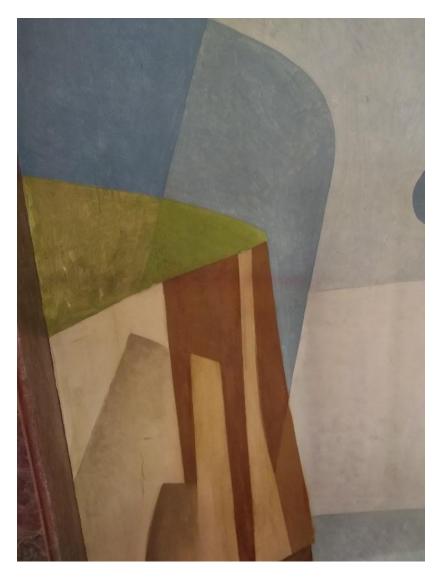


Fig.110 velatura pigmentada com trategio reintegrando a parte perdida pela abrasão







Fig.111 Restauração das perdas pictóricas e reintegração na parte perdida com trategio



Fig.112 Reintegração pictórica de perda cromática, metodologia trategio e pigmentos





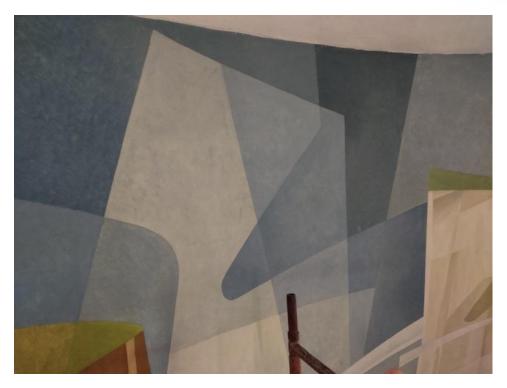


Fig.113 Velatura e verniz final na parte superior do painel.



Fig.114 Parte da pintura com velatura e verniz final restaurada.







Fig.115 Parte do painel restaurada com velatura com pigmentação



Fig.116 Parte da pintura com velatura







Fig.117 Detalhe da pintura já restaurada



Fig.118 Detalhe da veste, velatura.







Fig.119 Fig. Antes e depois detalhe do restauro.





Fig.120 Antes e depois detalhe do restauro.



Fig.121 Antes e depois detalhe do restauro.







Fig. 122 Painel antes e depois do restauro.





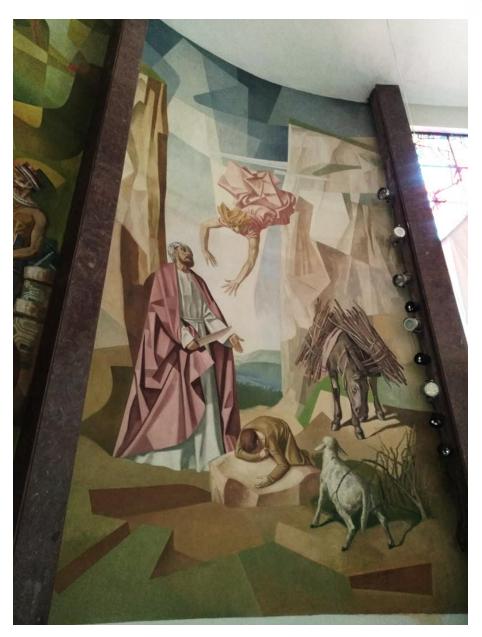


Fig.121. Painel restaurado.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O restauro do painel foi realizado entre fevereiro e maio de 2019, quatro meses no total.

As metodologias aqui registradas foram testadas de acordo com a realidade do objeto o mais apropriado dentro das condições do mesmo. Os equipamentos de iluminação foram evidenciados para notificar claramente cada etapa dos procedimentos, As variações de sombras eram evidentes por causa da iluminação direta com finalidade de registrar os detalhes do restauro, vale ressaltar que o restauro das cores originais só podem ser vistas sem a iluminação direta para evitar interferências nas tonalidades das cores.

Na teoria do restauro segundo Cesare Brandi é preciso deixar a linha do tempo e como referência, e as diferenças entre o original e o atual. "restaura-se somente a matéria da obra de arte". Isto se refere aos limites da intervenção restauradora, levando em conta que a obra de arte é um ato mental que se manifesta em imagem através da matéria e é sobre esta matéria que se degrada que se intervém e não sobre esse processo mental, no qual é impossível agir.

"Esclarecendo o significado e os limites a serem atribuídos à matéria como atinente à epifania da obra de arte, deve agora ser abordado o conceito de unidade, a que é necessário fazer referência para definir os limites da restauração"

(Teoria da restauração Brandi, Cesare, pagina 41).

As técnicas como Tratteggio e rigatino foram utilizadas nesse painel assim como os componentes de pigmentos diluídos no paraloide e xilol.

Portanto, toda metodologia aplicada nessa pintura mural do artista Antonio Maria Nardi executada em 1957 nos deu a capacidade de entender cada detalhe onde houve mudanças do outro o tipo de material utilizado como pintura mista, o substrato baseado na argamassa de cal pigmentos e tinta óleo. Isso caracteriza uma pintura marcante de difícil técnica misturada como a técnica até mesmo de um afresco.

Concluindo esse trabalho muitas descobertas e técnicas novas encontradas ali nos deu grande surpresa por isso nosso trabalho de investigação e execução torna-se histórico e científico.

Despeço –me aqui gratificada pelo exausto trabalho e com grande satisfação de mais uma obra realizada com empenho profissionalismo de toda equipe.

Liliana Medina da Silva.





EQUIPE CASTOR CONSERVAÇÃO E RESTAURO

LILIANA MEDINA DA SILVA-ESPECIALISTA EM GESTÃO E RESTAURO ARQUITETÔNICO

CARLOS ALEXANDRE PINHEIRO AUXILIAR DE RESTAURO TÉCNICO – ARQUITETO.

KARINA REIS RESTAURADORA

LINDALVA FREITAS RESTAURADORA

VAGNER TEIXEIRA AJUDANTE ASSISTENTE GERAL

